

https://casavogue.globo.com/Colunas/Cultura-feita-a-mao/noticia/2021/02/importancia-da-pesquisa-de-adelia-borges-intitulada-doutora-honoris-causa-pela-unesp.html?utm_campaign=later-linkinbio-casavoguebrasil&utm_content=later-14153822&utm_medium=social&utm_source=instagram

A importância da pesquisa de Adélia Borges, intitulada Doutora Honoris Causa pela UNESP

A jornalista, crítica e curadora de design foi a primeira mulher a receber esta honraria da universidade

NICOLE TOMAZI*

04 FEV 2021 - 06H01 ATUALIZADO EM 04 FEV 2021 - 06H01

Decidi abrir o ano de 2021 desta querida coluna falando sobre **ciência**. Em tempos tão conturbados, é preciso reforçar certas importâncias, e falar sobre a parte científica do design é, para mim, uma prioridade. Acredito que o **design** como ciência existe para que tenhamos bases concisas para uma atividade profissional responsável e humanitária.

Antes de mais nada, vamos clarear o entendimento sobre o que é pesquisa no âmbito do design. Quando pensamos no desenvolvimento de um projeto, a pesquisa é inerente ao processo de design. É uma parte de um todo e, se você está fazendo design sem pesquisa, lhe aviso que está faltando uma parcela importante em seus projetos. É como se uma jogadora de futebol se intitulasse Chutadora ou uma chefe de cozinha se auto declarasse Escolhedora de Ingredientes. Perceba a redundância, são partes inerentes da atividade profissional: sem chutar a jogadora não joga, sem escolher os ingredientes a chefe não cozinha e sem pesquisar a designer não projeta. Ou seja, se você está trabalhando em suas criações, você não é uma pesquisadora, você está apenas fazendo design.

Existem diferenças entre uma pesquisa e outra. A pesquisa do processo de design leva a um resultado individual, um produto, uma peça gráfica, algo que pertence a alguém. É visível que houve pesquisa, porém ela fica contida no produto em si.

Cientificamente, quando falamos em pesquisa estamos falando de outra coisa. Nas palavras de [Adélia Borges](#), jornalista, curadora, historiadora e crítica de design, "é um corpo de conhecimento que vai se formando", para então ser usado por outros pesquisadores, formando um círculo virtuoso em prol do próprio conhecimento. O resultado é um documento – uma dissertação, um livro, uma tese, um artigo ou qualquer outro material acessível a todos. O conhecimento, em vez de ficar contido, se espalha, e quanto mais longe ele for, melhor.

Em um país que praticamente não investe em pesquisa, é nocivo à categoria profissional se auto proclamar pesquisador simplesmente para se beneficiar e vender produtos. Adélia é uma pesquisadora de verdade e assim como ela existem várias

outras espalhadas pelo Brasil trabalhando anonimamente. A parte científica do design não recebe os mesmos holofotes e louros que o design autoral, por exemplo, mas é primordial que ela exista como uma base forte, fomentando de forma responsável a criatividade e atuação das designers brasileiras.

Fiquei muito feliz quando soube da concessão de uma qualificação tão honrosa para Adélia Borges – em outubro de 2020 ela recebeu o título de Doutora Honoris Causa da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta é a primeira vez que a Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design submete um pedido ao conselho e recebe com muita alegria a confirmação da honraria. O pedido encaminhado pela Prof^a Monica Moura apontou a necessidade de reconhecimento da pesquisa de Adélia, que é uma referência na área do design e construiu sua carreira nas últimas décadas contribuindo, divulgando e valorizando o design brasileiro em diversos países. Sua atuação como crítica e curadora, associada a uma abrangente visão sociopolítica e cultural, a tornou uma referência com palestras em mais de 22 países, curadoria de mais de 50 exposições no Brasil e no exterior e diversos textos publicados e traduzidos. Em toda a sua história, a UNESP outorgou apenas outros 15 títulos entre diferentes personalidades brasileiras e estrangeiras, e Adélia é a primeira mulher a receber esta honraria da universidade. Para mim e para muitas ela é um exemplo de coerência e postura, alguém que, quando fala, temos que ouvir e, mais do que isso, reverberar.

Quem conhece minha pesquisa científica sabe que Adélia permeia muitas páginas com apontamentos cirúrgicos sobre o tema design e **artesanato**, que me emocionam até hoje. Então, em uma segunda-feira de janeiro, enviei uma mensagem marcando uma conversa – não é toda hora que se entrevista uma musa – e um frio na barriga chegou para ficar até este momento em que uno as letras com as mãos geladas para dizer algo importante.

Falamos por mais de uma hora, numa conversa gostosa e rica onde amorosamente invertemos os papéis para a jornalista ser entrevistada pela designer. Foi como se estivéssemos tomando um chá com bolo quentinho recém saído do forno alternando assuntos sérios e prozas de vida.

"Me emociona tudo o que é feito com as mãos", ela iniciou sua fala. A busca pelo saber não-formal começou nos anos 80 e este conhecimento empírico foi crescendo e se juntando, mas é a própria história de vida que trouxe Adélia até aqui. Filha de pais que não tiveram acesso ao estudo, aprendeu a observar a beleza da simplicidade, olhar que carrega até hoje e que permeou toda a sua carreira.

Sua iniciativa em apresentar a riqueza da cultura brasileira colocou luz onde não havia, comunidades de artesãos passaram a "existir", matérias primas foram conhecidas e a manualidade do nosso povo foi enaltecida. Tudo com a força da vontade e do amor desta mulher corajosa, que aproximou o design do artesanato por iniciativa própria, quando ainda achávamos que designer era desenhista industrial.

Se hoje tem artesanato na sua casa, tem um pouco de Adélia também. Com suas

palavras escolhidas a dedo, nos ensinou a valorizar o que é nosso, a aceitar a perfeita imperfeição do que é feito com as mãos, a olhar o outro e ver que somos parte de um todo grandioso chamado humanidade, onde ninguém está acima de ninguém.

Sou muito grata por poder pegar o telefone e ligar para a Adélia. De ser uma mulher do mesmo tempo que o dela, de encontrar meu coração batendo forte em sua fala. Corroborar o pensamento com uma mulher assim me dá ganas de seguir em frente e tenho certeza de que se você tiver a oportunidade de conhecer seu trabalho, sentirá sua força.

A pesquisa valorosa tem entrega, é aberta como braços à espera de um abraço. Há uma generosidade tamanha em deixar algo para o outro. Em colocar um tijolo nesta grande construção chamada conhecimento para que outros possam continuar construindo a partir dele. Somente uma pessoa assim, disposta a entregar sem medo, mereceria tal honraria. Enaltecer o Doutorado de Adélia é valorizar o ensino que hoje é tão precário neste país. É valorizar professoras, bolsistas, pesquisadoras, cientistas que trabalham incessantemente grande parte de suas vidas para o crescimento da sociedade.

Celebremos a Doutora Honoris Causa Adélia Borges.
Celebremos as mulheres pesquisadoras.
Celebremos a ciência brasileira.

(O texto foi todo escrito no feminino como uma forma de dizer que nós mulheres podemos ocupar todos os lugares que quisermos, desde a gramática até a foto na parede de homenageados de uma universidade.)

**[Nicole Tomazi](#) aprendeu bordado, crochê e tricô com sua avó, quando era criança. O forte vínculo com o território, a cultura local, a ancestralidade e o feminino são a base do seu trabalho e da sua pesquisa pessoal. No ano de 2007 decidiu atuar junto a grupos de artesãos unindo design e artesanato em suas produções, tornando-se uma voz atuante na área. Seus produtos autorais já foram expostos na Semana de Design de Milão em 2009, 2010, 2012, 2013 e 2015, sendo finalista do Salone Satellite por duas vezes, apresentando ao mundo o artesanato brasileiro em suas criações. Ganhadora de prêmios como Casa Vogue Design e Planeta Casa, destaca-se por unir teoria e prática, pesquisando incansavelmente maneiras de valorizar a cultura do trabalho manual do país. Formada em Arquitetura e Urbanismo é Mestra em Design com ênfase em Artesanato, Território e Patrimônio e atualmente forma a dupla Nicole Tomazi + Sergio Cabral.*